

SIMBIÓTICO EM DIETAS PARA TILÁPIA-DO-NILO

Rayane Seibt Moraes (rayaneseibt@hotmail.com)

Matheus Antonio Do Amaral (matheusoupetrini@gmail.com)

Claucia Honorato (clauciahonorato@ufgd.edu.br)

Weliton Vilhalba Da Silva (weliton_evam@hotmail.com)

Vinicius Landim Pagnossin (viniciuspagnossin@hotmail.com)

Dacley Hertes Neu (dacleyneu@ufgd.edu.br)

Tecnologicamente, a aquicultura tem avançado muito nos últimos e na nutrição isso não é diferente. A constante busca por alimentos e aditivos que melhore a digestibilidade dos nutrientes ou a fisiologia dos animais contribuiu de maneira significativa na redução da conversão alimentar e na formulação de rações com maior aproveitamento pelos peixes. Este trabalho teve por objetivo avaliar os níveis adequados de simbiótico (prebiótico e probiótico) para a melhora do desempenho zootécnico de alevinos de tilápia-do-Nilo. O experimento foi realizado na Área Aquícola da UFGD. Foram utilizados 200 alevinos com peso e comprimento médio inicial de $2,5 \pm 0,83$ gramas e $5,2 \pm 0,47$ centímetros, respectivamente. Os animais foram divididos em 20 aquários de 70 litros cada (10 animais por caixas) e distribuídos em cinco tratamentos com quatro repetições, em um delineamento experimental inteiramente ao acaso, durante 53 dias. As dietas foram preparadas com diferentes níveis de inclusão de simbiótico (1,5; 3,0; 4,5; 6,0% de prebiótico e probiótico (50% de cada)), além de uma dieta controle, ou seja, sem adição de aditivo (0,0%). Os animais foram alimentados com ração comercial extrusada (32% de proteína bruta), com a homogeneização total do simbiótico em óleo (2% do peso da ração) e incorporados a dieta por meio de uma bomba de sucção a vácuo. A avaliação da biometria final dos peixes foram realizadas com o auxílio de uma balança e um ictiômetro, onde foi avaliado o peso final, comprimento final, ganho em peso, consumo de ração, conversão alimentar aparente, taxa de crescimento específico, sobrevivência, taxa de eficiência proteica e a uniformidade do lote. Os parâmetros de índice hepatossomático, quociente intestinal, gordura visceral e ganho em peso relativo foram quantificados com auxílio de fórmulas. Não foram observadas diferenças significativas para todos os parâmetros avaliados ($p > 0,05$) quando comparados ao controle (0,0%). Pode-se concluir que a inclusão de simbióticos na alimentação de alevinos não causa melhoria ao desempenho zootécnico dos animais. Mais avaliações devem ser executadas para entender se houve alguma alteração de ordem fisiológica nesses animais.

Agradecimentos: Ao Grupo de Estudos em Produção Aquícola – GEPAq pelo auxílio prestado e ao CNPq pela bolsa fornecida.